

SIRATUS

PERIÓDICO BIMENSAL dos CONQUILIOLOGISTAS do BRASIL
bimonthly JOURNAL of CONQUILIOLOGISTAS do BRASIL

ANO/YEAR 1

JANEIRO/FEVEREIRO/1990/JANUARY/FEBRUARY

Nº 2



EDITORIAL

O primeiro número de *Siratus* foi um sucesso! Recebemos elogios de brasileiros e do estrangeiro. Acreditamos que nossa primeira apresentação aos conchiliologistas patenteou nosso compromisso com a profundidade, a variedade e, sobretudo, a qualidade dos artigos a serem publicados por *Siratus*.

A partir deste segundo número começaremos a receber a valiosa colaboração do Prof. E. C. Rios, do Museu Oceanográfico em Rio Grande que leva seu nome. Nosso querido mestre assumirá a série especial "Gastropodes Endêmicos do Brasil". Ele irá também colaborar com outros trabalhos a serem publicados futuramente.

Este segundo número traz também um artigo especial, que é uma contribuição proveniente da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

The first issue of Siratus has been a success! We have been receiving praises from Brazilians and from abroad. We believe that our first presentation to conchologists has made clear our whole-hearted commitment with thoroughness, variety, and, above all, quality regarding the articles to be published.

Starting this second issue, we will be receiving the valuable contribution of Prof. E. C. Rios, from the Oceanographic Museum at Rio Grande bearing his name. Our dear master will undertake our special series "Endemic Gastropoda of Brazil". He will also collaborate with other articles to be published in the future.

This second issue also brings a special article, which is a contribution from the Universidade Rural de Pernambuco.

José Coltro Júnior



Cesar Bardelli

A festa de Natal dos Conchiliologistas do Brasil foi realizada no salão da Sorana, na cidade de São Paulo, local das nossas reuniões mensais, gentilmente cedido pelo sócio Luiz Francisco Viscardi.

The Christmas party of Conchiliologists do Brasil was held in the meeting-room of Sorana, in the city of São Paulo, where our monthly meetings are carried on, and which was kindly lent by our member Luiz Francisco Viscardi.

SIRATUS

PERIÓDICO BIMENSAL DOS CONCHILIOLOGISTAS DO BRASIL
BIMONTHLY JOURNAL OF CONCHILIOLOGISTS OF BRAZIL

Siratus é uma publicação bimensal bilingüe dos Conchiliologistas do Brasil, sociedade sediada na Rua Gracindo de Sá, 39 - 01443 - São Paulo - SP - Brasil / telefone (011) 282-7006, para onde pedidos de assinatura, filiações, cartas e artigos podem ser enviados.

Editor: José Coltro Júnior.
Conselho editorial: Julio Colella e Renato Moscatelli.

Secretaria: Antonio Celso Guimarães Prado.
Redação, revisão e tradução: Vera Cecília Machline.

Consultores de Malacologia: Prof. Eliézer de Carvalho Rios (Fundação Universidade de Rio Grande); Profª Dra. Rosa de Lima Silva Mello, (Universidade Federal Rural de Pernambuco).

Colaboradores estrangeiros: Profª Dra. Emily H. Vokes, Robert Lipe e Leo Man in't Veld.

Colaboradores de fotografia: Sílvia F. Bonadia; Claudete e Sergio L. Cominatto; Enrique A. Panipucci.

Colaboradores de tradução: toda colaboração é creditada ao final de cada texto traduzido.

Fotolitos e impressão: Antonio A. Nanô & Filho Ltda., Rua Cunha Gago, 181 - 05421 - São Paulo - SP - Brasil.

As opiniões e as idéias expressas nos artigos publicados em *Siratus* são de inteira responsabilidade dos autores. Artigos pertinentes à Malacologia são bem-vindos, mas *Siratus* reserva-se o direito de não publicá-los se assim achar conveniente. Pede-se aos autores que revisem cuidadosamente seus manuscritos e enviem cópias, pois nada será devolvido. As cópias devem ser datilografadas e redigidas em português ou inglês. Os artigos estão sujeitos a uma revisão editorial.

Assinatura e inscrição (a inscrição anual automaticamente dá direito ao sócio a uma assinatura de *Siratus* por um ano).

Brasil	50 BTN\$
Exterior (via aérea)	US\$ 30.00
Exemplar avulso	8,5 BTN\$ / US\$ 5.00
Exemplar atrasado	10 BTN\$ / US\$ 6.00

Siratus is a bimonthly bilingual publication of Conchiliologists of Brazil, seated at Rua Gracindo de Sá, 39 - 01443 - São Paulo - SP - Brazil / telephone number (011) 282-7006, where requests for subscription, membership affiliations, letters, and articles may be sent.

Editor-in-chief: José Coltro Júnior.
Editorial board: Julio Colella and Renato Moscatelli.

Secretary: Antônio Celso Guimarães Prado.

Edition, revision and translation: Vera Cecília Machline.

Malacology consultants: Prof. Eliézer de Carvalho Rios (Fundação Universidade de Rio Grande); Dr. Rosa de Lima Silva Mello, Ph. D. (Universidade Federal Rural de Pernambuco).

Foreign collaborators: Prof. Emily H. Vokes, Ph. D., Robert Lipe, and Leo Man in't Veld.

Photography collaborators: Sílvia F. Bonadia; Claudete and Sergio L. Cominatto; Enrique A. Panipucci.

Translation collaborators: every collaboration is credited at the end of each translated text.

Photolithography and printing: Antonio A. Nanô & Filho Ltda., R. Cunha Gago 181 - 05421 - São Paulo - SP - Brazil.

The opinions and ideas in the articles published in *Siratus* are of the authors' responsibility. Articles pertaining to Malacology are most welcome, but *Siratus* secures the right of not publishing them if it believes convenient to do so. Authors are requested to carefully check their manuscripts and send copies, for nothing will be sent back. The copies should be typed and written either in Portuguese or English. Articles are subject to an editorial revision.

Subscription and enrollment (a year's enrollment automatically entitles members to an annual subscription of *Siratus*):

Brasil	50 BTN\$
Abroad (air mail only)	US\$ 30.00
Single issue	8,5 BTN\$ / US\$ 5.00
Late issue	10 BTN\$ / US\$ 6.00

Foto da capa: Cipreídeos do Brasil, por Claudete e Sergio L. Cominatto.

Cover photo: Cypraeidae from Brazil, by Claudete and Sergio L. Cominatto.

(*C. zebra* Lin., 1758; *C. surinamensis* Perry, 1811; *C. spurca acicularis* Gm., 1791; and *C. cinerea* Gm., 1791)

COLETANDO: ARUBA

CONTAMINADOS PELO VÍRUS

Ricardo Guerrine

Parte II

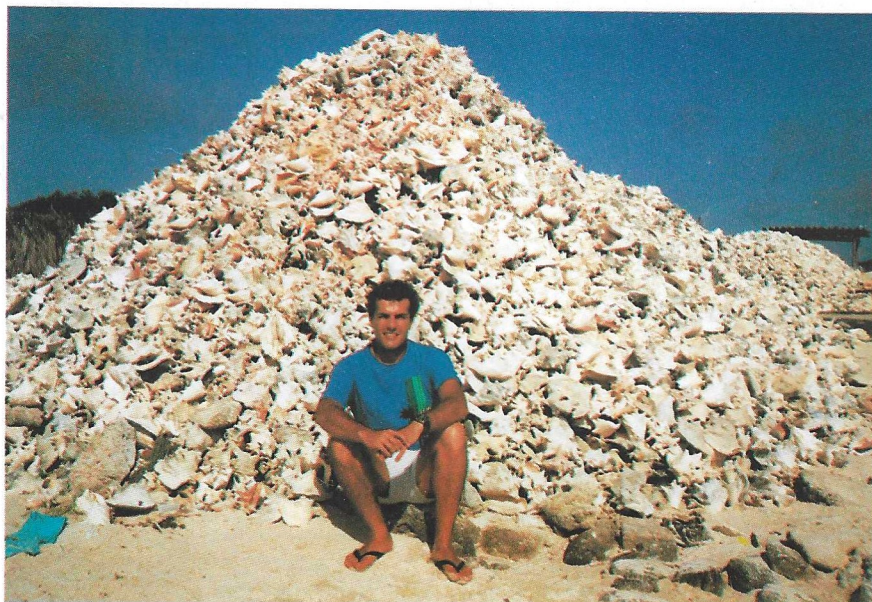
Aventurando-nos para além da lagoa, ficamos imediatamente impressionados com a luxuriante floresta de três metros de altura de corais semelhantes a chifres de alces. Ela comportava outras variedades de corais grandes e vivos, e muitos cardumes de peixes de várias cores e formas. Subitamente, neste verdadeiro jardim submarino, encontramos dois *Vasum muricatum* e duas *Astraea caelata*.

No dia seguinte, visitamos o lado nordeste de Aruba, onde há pedras vulcânicas constantemente batidas pelas ondas, o que confere um aspecto árido e inóspito a aquele lado da costa. Não obstante, coletamos em uma pequena praia uns 200 exemplares de *Columbella mercatoria*. E numa outra praia, próxima à Ponta dos Pelicanos, recolhemos da praia cerca de 15 *Trivia pediculus*. A propósito, os lados norte e nordeste de Aruba não são propícios para mergulho devido às fortes correntezas e aos tubarões que lá grassam.

Travamos conhecimento com um casal de colecionadores de conchas extremamente simpático que vive na ilha há quase 50 anos. Adrian de Man é holandês e Connie, inglesa. As conchas deram-lhes sentido à vida, e eles têm uma invejável coleção de conchas do Caribe. Devido às leis locais, eles não vendem nem exportam conchas. Mas trocam belíssimos exemplares. Moram no número 18 da Rua Morgenster, e só aceitam re-

O autor em frente de um "sambaqui" recente de conchas de *Strombus gigas* em Bonaire

The author in front of a recent Strombus gigas "shell mound" in Bonaire



SHELLING: ARUBA contaminated by the virus

Part II

Venturing out of the lagoon, we were immediately impressed by the three-meter high luxurious forest of corals similar to moose antlers. It housed many other kinds of live and large corals and numerous schools of fish. Suddenly, among this underwater garden, we spotted two *Vasum muricatum* and two *Astraea caelata*.

Next day we visited the northeastern side of Aruba, where volcanic rocks constantly beaten by strong waves give the coast a barren and inhospitable appearance. Yet we shelled at a small beach over there 200 specimens of *Columbella mercatoria*. And on another beach, near Pelicans' Point, we beachcombed some 15 specimens of *Trivia pediculus*. By the way, at both the northern and northeastern sides of Aruba, diving is not advisable due to the strong currents and plentiful sharks.

We met a very nice couple of shell collectors who live in the island for nearly 50 years. Adrian de Man is Dutch and Connie, English. Shells have given them something to look forward to in life, and they own a valuable collection of Caribbean shells. They neither sell nor export any shells on account of domestic laws, but they trade them. They live at Morgenster 18 and only receive visits upon appointment arranged by phone (24246). I have been sending them Brazilian shells because they gave us so many presents that I feel we are still in debt with them. Regardless of age, everybody contaminated by the "conchitis" virus is attracted to nature, trips, and collecting.

PHILLIP W. CLOVER

tel 707-996-6960

P.O. BOX 736
KENWOOD CA. 95452



DEALER IN WORLD WIDE
SPECIMEN SEASHELLS, SPECIALIZING IN
RARE CYPRAEA, CONUS, VOLUTA AND
MUREX. ALSO CURRENT AND OUT OF PRINT
SHELL BOOKS. FREE PRICE LISTS ON
REQUEST. MAIL ORDERS SINCE 1960



WORLDWIDE SPECIMEN SHELLS

Your ONE STOP Marine & Land Shell Connection

Wide Variety of Select Quality Specimens -
"Knowledgeable & Courteous Service"

Write for Free Illustrated List

Richard Goldberg/Worldwide Specimen Shells
P.O. Box 137, Fresh Meadows, N.Y., 11365. U.S.A.
(718) 357-6467



ceber visitas com hora marcada por telefone (24246). Esporadicamente envio-lhes conchas brasileiras porque eles nos deram tantos presentes, que ainda estamos em dívida para com este gentilíssimo casal. Independentemente de sua idade, todos os contaminados pelo vírus da "conchite" são atraídos por viagens e coleções, e admiram belezas naturais.

Em Bonaire -- uma ilha que vive de mergulhadores -- a consciência ecológica é ainda mais exacerbada. Os instrutores de mergulho dedicam-se à preservação da riqueza submarina da ilha. Pode-se coletar conchas apenas nas praias onde o mar deixou presentes para os que gostam de vasculhar a zona intertidal.

A preservação da natureza é levada tão seriamente que, em Bonaire, você se sente como se fosse a primeira pessoa a mergulhar em suas águas. Tanto consciência ecológica automaticamente encoraja todos a não tocar nem levar nada. Não obstante, acredito que o governo local poderia reservar uma área ou uma praia onde amantes de conchas pudessem dar vazão a seus impulsos, e a coleta fosse permitida, especialmente depois que vimos "sambaquis" recentes de *Strombus gigas* perto dos mangues. Foi muito triste vermos as lindas conchas deste molusco danificadas e abandonadas em monturos devido ao fato de que sua carne é considerada uma fonte de iguarias. Embora *Strombus gigas* esteja tornando-se uma espécie rara, sequer os exemplares juvenis são poupados desta comilança predatória.

Sugiro que se alugue um carro e se veja estes "sambaquis" pessoalmente. Aproveitando o ensejo, dê uma olhada nas salinas isoladas do mar por uma estreita faixa de pedras, onde, próximo à Casa dos Escravos, pode-se juntar algas lenhosas ressecadas pelo sol; elas são muito bonitas. E, na face sul da ilha, onde o mar é bastante agitado, vale a pena coletar *Tectarius muricatus* na zona intertidal.

Hospedamo-nos no Bonaire Beach Hotel, que abriga um centro de mergulho. Alugar o equipamento de mergulho e cair na água bem em frente ao hotel poderá ser um dos melhores mergulhos de sua vida. Foi nessa mesma praia que encontramos um *Epitonium lamellosum* em perfeitas condições.

Devido à excelente visibilidade da água, recomendo que se tome cuidado com a profundidade atingida durante o mergulho, já que se chega a 25 m sem perceber-se.

Antes de regressarmos ao Brasil, fizemos escala em Curaçao. Recomendando uma visita ao aquário. Além de ver-se gigantescas garoupas e lagostas, pode-se fazer uma coleta interessante na Shell Shop próxima à entrada.

Fazendo um balanço de nossa viagem, conclui que, devido à nossa inexperiência com habitats malacológicos, nossa coleta ficou aquém das possibilidades oferecidas pelas Antilhas Holandesas. Mas, mesmo assim, foi muito divertida e teve um sabor bastante especial.

Aconselho o colecionador de conchas a levar consigo apenas o equipamento básico de mergulho (máscara, snorkel e nadadeiras) já que tudo o mais que for necessário pode ser alugado. Não leve sua roupa de neoprene. É pesada, desnecessária e ocupa espaço importante das malas. Ainda, toda e qualquer concha que você coletou deve ser guardada em malas grandes. Toda bagagem de mão passa por detectores de raios X que podem revelar tesouros passíveis de apreensão legal.

In Bonaire -- an island that lives on divers -- ecological consciousness is taken even more seriously. Diving instructors strive for preserving the underwater wealth of the island. Shell collecting is possible only at beaches where the sea has given off gifts for beachcombers.

The preservation of nature is taken so seriously in Bonaire that one feels as the first person to dive on its coast. Such an ecological consciousness automatically encourages people to neither touch nor take away anything. Yet, I believe that either a limited area or a beach should be spared for shell lovers, especially after we saw near the mangroves recent *Strombus gigas* shell mounds. It was sad to see the beautiful shells of this molluscs abandoned in high heaps because their meat is considered a delicacy. *Strombus gigas* is nearing extinction. Nonetheless, even juvenile specimens are not spared.

It is a good idea to rent a car and see these shell mounds for yourself. On the way to the mangroves, do not forget to have a look at the salt-works isolated from the sea by a narrow stretch of rocks. Over there, close to the slaves' house, beautiful dry wood-like algae may be gathered. On the southern tip of Bonaire, where the sea is very rough, one can look for *Tectarius muricatus* is the tidal zone.

We stayed at the Bonaire Beach Hotel, which houses a diving center. To rent a diving equipment and jump into the water right in front of the hotel may be one of your best diving experiences in life. At this beach we found an *Epitonium lamellosum* in perfect condition. Because underwater visibility is excellent, it is advisable to constantly keep watch of the depth you are reaching, for one easily gets to - 25 m without realizing it.

On our way back to Brazil, we stopped in Curaçao. We recommend a visit to the Aquarium. Besides the giant groupers and lobsters to be seen, there is a Shell Shop at the entrance to be inspected.

Summing up our trip to the Netherlands Antilles, I believe that our inexperience in malacological habitats accounted for our far from excellent shelling. Nevertheless, it certainly was fun and it had a very special flavour.

We advise conchologists to take with them only their basic diving equipment (mask, snorkel and fins) for everything else one would need can be rented. Do not take your neoprene diving suit. It is heavy, needless, and space consuming. Last but not least, whatever shells you may have gathered should be packed inside your larger suitcases because all hand luggage goes through X-ray detectors which may reveal hidden treasures subject to legal seizure.

As you readers may have guessed, the clinical chart of my "conchitis" contamination shows little improvement. There is no definite cure. I feel a strange anxiety whenever I have neither shelled nor "concholized" at least every fortnight. When summer vacation is near, my symptoms get worse. I asked a veteran whether my case history was very serious. He told me I still had a lot to learn.

Como o leitor poderá ter adivinhado, o quadro clínico de meu contágio de conchite agravou-se. Sou acometido de uma misteriosa ansiedade quando passam duas semanas e não coletei conchas nem "conchavei" com amigos. E agora que as férias de verão estão chegando, meus sintomas se agravaram. Perguntei a um veterano se meu caso era grave. Ele respondeu que eu ainda tinha muito a aprender.

Ricardo Guerrine
Rua Alves Guimarães, 385 apto. 62
05410 - São Paulo - SP - Brasil.

Gracy Guerrine entre Conny e Adrian
Gracy Guerrine between Conny and Adrian



Ricardo Guerrine



TED KALAFUT'S
CARIBBEAN SPECIMEN SHELLS

11630 Indian Rocks Rd, #102
Largo, Florida 34644

Ken
(813) 595-7471

Ted
(813) 593-1259

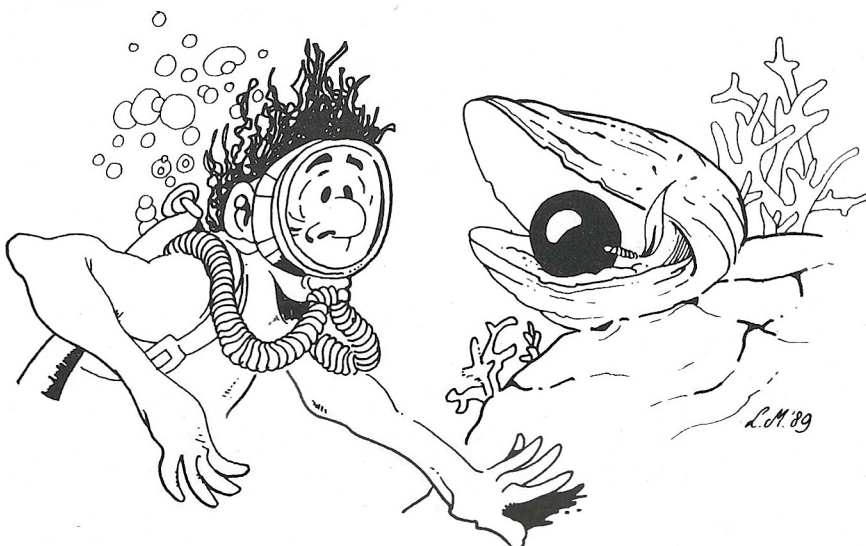
Shells • Coral • Jewelry • Gifts



THE SHELL STORE

440 - 75th Avenue
St. Petersburg Beach, FL 33706
Between Blind Pass Road
and Gulf Boulevard
Phone 360-0586

ROBERT LIPE
BETTY LIPE



Humor and an excellent drawing skill are two of more virtues Siratus will be profiting from its foreign collaborator Leo Man in't Veld, who lives in Vlaardingen, the Netherlands.

FOTOGRAFIA DE CONCHAS

Silvio F. Bonadia

1 - O equipamento básico.

Ao conceber este curso de fotografia de conchas, presumi que grande parte dos conchilologistas não estaria disposta a investir uma grande soma em equipamento fotográfico, mas, em vez disso, em pesquisar e colecionar conchas. Por isso iniciei o curso recomendando um equipamento que provavelmente a maioria dos fotógrafos amadores já possui: uma câmera de 35 mm equipada com uma objetiva normal de 50 mm de distância focal. Caso você esteja planejando comprar uma máquina fotográfica, escolha uma TTL (through the lenses) reflex. Isto não é uma marca; trata-se de um tipo de câmera de 35 mm, cujo visor funciona através da objetiva; este dispositivo proporciona maior precisão no enquadramento do que as câmeras cujo visor está ao lado ou acima do visor (com raríssimas exceções, como, por exemplo, as Leica, que possuem um visor lateral precisamente corrigido em relação à objetiva).

É importante que sua câmera possa ser operada manualmente; em outras palavras, que ela não seja totalmente automática. Isto significa que ela deverá ter um seletor de velocidade, que controla o tempo de exposição do filme; um anel de diafragma, que controla a quantidade de luz que passa através da objetiva; um fotômetro embutido, que mede a luz no momento da foto; isto permite uma regulagem precisa da câmera com base nas variáveis velocidade e diafragma; e um anel de focalização da objetiva, que seleciona o foco mais adequado com base na distância entre a câmera e o objeto a ser fotografado.

Com este equipamento você terá condições de fotografar conchas cujo comprimento não seja menos do que 10 cm. Para fotografar conchas menores e micro-conchas, você precisará de anéis ou foles de extensão, ou mesmo objetivas macro ou micro. Fotos de conchas pequenas serão assunto a ser tratado em capítulos futuros. Por ora, não se preocupe com esses acessórios, que, além de caros, serão úteis somente após você ter dominado as técnicas básicas de fotografia e souber operar satisfatoriamente seu equipamento standard. Não há motivo para duvidar-se da eficiência deste tipo de equipamento: a concha da capa do número 1 de *Siratus* tinha 11 cm; e foi fotografada com uma Nikon de 35 mm equipada com uma objetiva normal de 50 mm -- exatamente o tipo de equipamento que estou recomendando. (A propósito, os dados técnicos daquela foto são: Nikon F.501/Obj. Nikkor F: 50mm f:1.8/Exp.: 1 s-f:22.)

O próximo capítulo tratará das operações básicas deste tipo de equipamento, após o que você estará apto a realizar suas primeiras experiências em fotografar conchas.

SHELL PHOTOGRAPHY

1 - The basic equipment

I conceived this course on shell photography assuming that conchologists would not be willing to invest a large sum of money on photographic equipment, but, instead, on shell collecting and researching. Therefore, I am starting this course recommending an equipment that possibly most amateur photographers already own: a 35 mm camera equipped with a standard 50 mm focal distance lens. If you are planning to buy a camera, choose a TTL (through the lens) reflex. This is not a brand; it is a type of 35 mm camera, whose view finder functions through the lens; this device provides better precision when pointing than those cameras whose view finder is located on either the right or left side, or above the lens (except for some rare cases as, for instance, the Leica cameras, whose lateral view finder is precisely corrected in relation to the lens).

It is important that your camera can be manually operated; in other words, it should not be fully automatic. That is to say, it should have a shutter speed selector, which controls the time exposition of the film; an aperture ring, which controls the amount of light passing through the lens, a built-in photometer, which measures the light at the moment you are taking a picture; this gives a precise adjustment of the camera as a function of the variables speed and aperture; and a focus-ing ring of the lens, which selects the most adequate focus based on the distance between the camera and the object to be photographed.

With this equipment you shall be able to take pictures of any shell whose length is not less than 10 cm. To photograph smaller and micro-shells you will need extension tubes or bellows, or even macro or micro lenses. Photos of small shells will be dealt with in future chapters. For the time being, do not worry about these accessories, which, besides being expensive, will only be useful after you have acquired full command of the basic photographic techniques and are able to operate adequately your standard equipment. There is no reason to doubt the efficiency of a standard equipment: the shell featuring in the cover photo of *Siratus* nº 1 was 11 cm long; it was photographed with a 35 mm Nikon camera equipped with a standard 50 mm lens -- the same kind of equipment I am recommending. (By the way, the technical data of that photo are: NIKON F. 501 / F: 50 mm F:1:1.8 Nikkor lenses / Exp.: 1 s - f: 22.)

Next chapter will be about the basic procedures related to this kind of equipment. After reading it you will be ready to make your first trials in photographing shells.

Silvio F. Bonadia
Photogênese Atelier
Rua Capitão Cavalcanti, 111
04017 - São Paulo - SP - Brasil,
para onde pode ser enviada a correspondência destinada a esta seção.
where letters to this column may be sent.

AGARONIA TRAVASSOSI MORRETES, 1938



A esquerda: vistas dorsais; à direita: vistas ventrais. Os quatro maiores exemplares foram coletados ao largo de Vitória, Estado do Espírito Santo; o menor foi coletado ao largo do Estado do Rio de Janeiro. Comprimentos originais (da esquerda para a direita): 61, 57, 56, 43 e 39 mm. As conchas pertencem à coleção de Marcus & José Coltro.

Left: dorsal views; right: ventral views. The four larger specimens were collected off Vitória, Espírito Santo state; the smaller was collected off Rio de Janeiro state. Original lengths (from left to right): 61, 57, 56, 43, and 39 mm. These shells belong to Marcus & José Coltro's collection.

AGARONIA TRAVASSOSI MORRETES, 1938

Descrição: Concha de tamanho médio (68x30 mm), fusiforme-ovalada, brilhante, com 5 1/2 voltas quase planas, com exceção da volta corporal, que é convexa e bem desenvolvida. Protoconcha simples, arredondada, escuro-esfumada, com 1 1/2 volta. Espira acuminada formando um ângulo apical de 50°. Sutura canaliculada. Calo columelar acompanhando toda a abertura e prosseguindo pela penúltima volta até desaparecer. Abertura oval-alongada, canaliculada posteriormente, perfazendo 3/4 do comprimento da concha. O opérculo córneo só existe na fase jovem. Columela curva, em forma de "s", com 7 plicas oblíquas, descendentes, de cor azulada. Fascíolo largo, de cor marrom, com uma faixa amarela mediana, que, ventralmente, atinge a metade do comprimento da concha. Volta corporal com 2 bandas espirais esfumadas sobre um fundo creme com pequenas manchas marrom-escuras dispostas irregularmente.

Description: Glossy ovate-fusiform shell of medium size (68X30 mm) with 5 1/2 whorls that are virtually flat, except for the body whorl, which is convex and well developed. Simple rounded dark smoky protoconch with 1 1/2 whorl. Acuminate spire forming an apical angle of 50°. Canaliculate suture. Columellar callus longitudinally accompanies the aperture and continues across the penultimate whorl, where it disappears. Elongated oval aperture, canaliculated posteriorly; it totals 3/4 of the shell length. The horny operculum only exists in the juvenile phase. Curved "s"-shaped columella with 7 oblique bluish descending plicae. Broad brown fasciole with a yellow median band which ventrally reaches half of the shell length. Body whorl with 2 smoky spiral bands over a yellowish-white background with irregularly arranged small dark brown speckles.

Anatomia: Pé bem desenvolvido, arredondado anteriormente, um pouco maior do que a concha. Cabeça oculta, sem tentáculos, nem olhos. Rádula raquiglossa do tipo 1-R-1. O dente raquidiano possui uma cúspide central e duas cúspides laterais pontiagudas de tamanho menor. Dentes laterais em forma de triângulo isóscele (segundo Calvo, 1987).

Anatomy: Well-developed foot, rounded anteriorly, slightly larger than the shell. Concealed head with neither tentacles nor eyes. Rachiglossa radula of the 1-R-1 type. The rachidian tooth has one central cusp and two smaller pointed lateral cusps. Lateral teeth shaped like an isosceles triangle (according to Calvo, 1987).

Distribuição geográfica: *A. travassosi* é espécie endêmica do Brasil. Distribui-se entre os Estados do Espírito Santo e Santa Catarina.

Geographical distribution: *A. travassosi* is endemic of Brazil. It ranges between the states of Espírito Santo and Santa Catarina.

Habitat: Habita fundos arenosos entre 20 e 66 m de profundidade (E. Rios, 1985).

Habitat: It inhabits sandy bottoms at depths varying between 20 and 66 m. (E. Rios, 1985).

Sinonímia / Synonymy:

A. lanei Morretes, 1938;

A. tangei Zanardini, 1960.



V. C. Machline

Bibliografia / Bibliography

- ABBOTT, R. T., 1974. *American Seashells*. 29 ed. Van Nostrand Reinhold, 663 pp., 24 color plates.
- MORRETES, F. L., 1938. *Duas Novas Espécies de Moluscos Marinhos do Brasil*. Livro Jubilar do Prof. Travassos, M. N., pp. 329-332.
- RIOS, E. C., 1985. *Seashells of Brazil*. Fundação Cidade do Rio Grande / Fundação Universidade do Rio Grande / Museu Oceanográfico, 328 pp., 102 plates.

ANCILLA LIENARDI (BERNARDI, 1821)

Descrição: Concha de tamanho médio (36 X 20 mm), ovoide-alongada, brilhante, amarelo-clara ou cor de laranja, com 4 1/2 voltas levemente convexas. Espira alta, aguda, formando um ângulo apical de 60°. Protoconcha simples, arredondada, com 1 1/2 volta. Sutura definida. Calo parietal bem desenvolvido, estendendo-se pela penúltima volta. Abertura ovalada, maior do que a metade do comprimento da concha. Opérculo córneo. Lábio externo cortante com um pequeno dente basal. Columela côncava. Umbílico profundo e longo. Lábio interno arqueado cobrindo parcialmente o umbílico. Os lábios e a columela são brancos. Volta corporal bem desenvolvida e lisa equivalente a 4/5 do comprimento da concha. Banda fasciolar com dois sulcos espirais; ambos começam no calo umbilical e terminam perto do sulco basal. O sulco superior é bem mais profundo do que o inferior. Entre eles existe uma faixa espiral cor de laranja.

Description: Medium sized (36 X 20 mm), ovoid-elongate, glossy, light yellow or orange-colored shell with 4 1/2 slightly convex whorls. Elevate and acute spire forming an apical angle of 60°. Simple and rounded protoconch with 1 1/2 whorl. Defined suture. Well developed callus extending across the penultimate whorl. Ovate aperture which is longer than half of the shell length. Horny operculum. Razor-edged external lip with a small basal tooth. Concave columella. Deep and long umbilicus. Arched internal lip partly covering the umbilicus. Both lips and columella are white. Smooth and well developed body whorl equaling 4/5 of the shell length. Fasciolar band with two spiral grooves; both start in the umbilical callus and end near the basal groove. The superior groove is much deeper than the lower. There is an orange-colored spiral band between them.

Distribuição geográfica: *A. lienardi* ocorre nas regiões Norte e Nordeste do Brasil.

Geographical distribution: *A. lienardi* occurs in the northern and northeastern regions of Brazil.

Habitat: Vive em fundos arenosos e de algas calcárias a profundidades que variam entre 15 e 40 m. No Estado do Ceará é comumente coletada no trato digestivo do peixe pirã (*Malacanthus plumieri*) (E. Rios, 1985).

Habitat: It lives in sandy and calcareous algae bottoms at depths that vary from 15 to 40 m. In the state of Ceará it is usually found in the digestive tract of the fish popularly named pirã (*Malacanthus plumieri*) (E. Rios, 1985).

Sinonímia / Synonymy: - - - - -



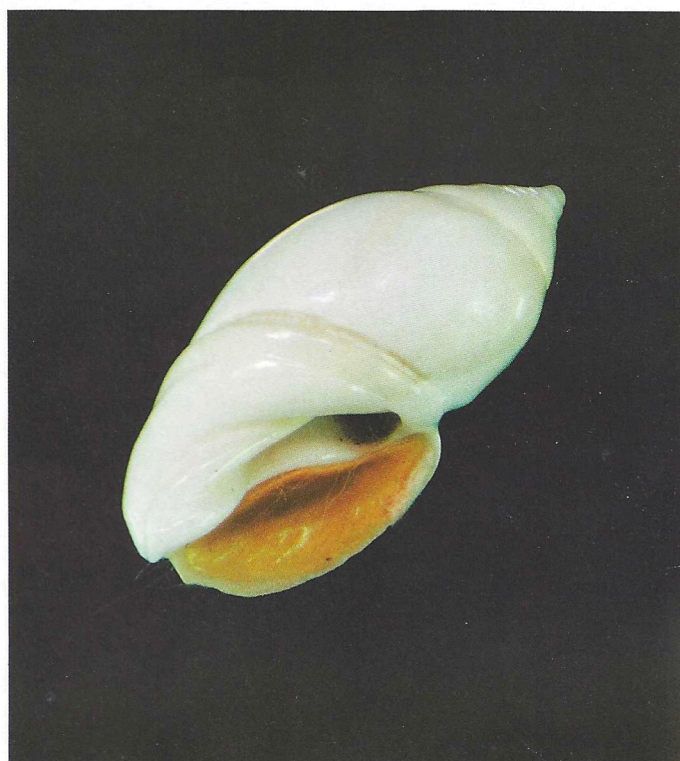
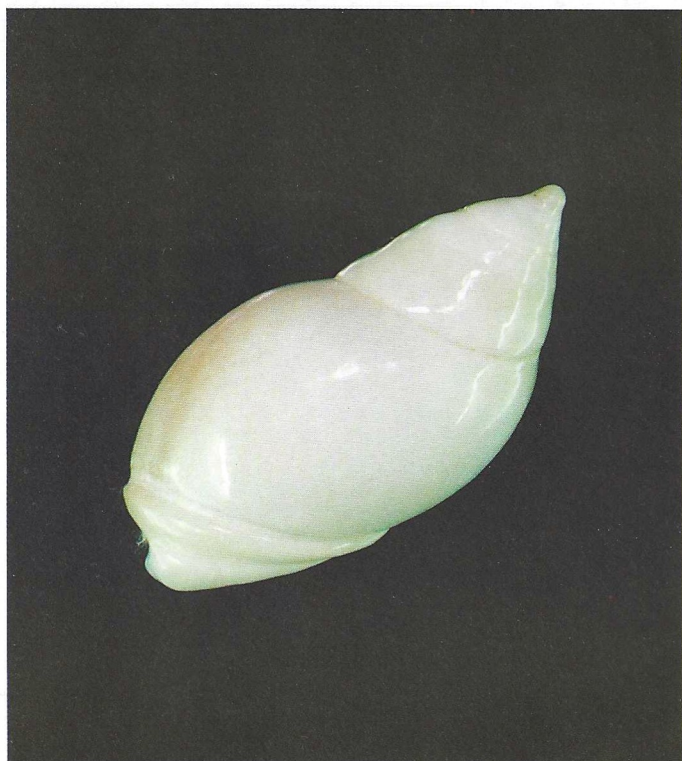
V. C. Machine

Bibliografia / Bibliography
RIOS, E. C., 1985. *Seashells of Brazil*. Fundação Cidade do Rio Grande / Fundação Universidade do Rio Grande / Museu Oceanográfico, 328 pp., 102 plates.

ANCILLA LIENARDI (BERNARDI, 1821)



Claudete & Sergio Cominatto



Enrique Panipucci

Acima: vistas dorsal e ventral de exemplares ilustrando a coloração típica da espécie coletados ao largo de Fortaleza, Estado do Ceará, cujos comprimentos -- 55 e 53 mm -- são recordes mundiais. Conchas pertencentes à coleção de Claudete e Sergio L. Cominatto.
Abaixo: vistas dorsal e ventral de exemplar albino coletado ao largo de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte, cujo comprimento é 33 mm. Concha pertencente à coleção de Enrique A. Panipucci.

Above: dorsal and ventral views of specimens exemplifying the typical color of the species, collected off Fortaleza, Ceará state, whose lengths -- 55 and 53 mm -- are world records. The shells belong to Claudete and Sergio L. Cominatto's collection.
Below: dorsal and ventral views of an albino specimen collected off Mossoró, Rio Grande do Norte state, whose length is 33 mm. The shell belongs to Enrique A. Panipucci's collection.

ARTIGO ESPECIAL

Uma nova espécie do gênero *Lindapterys* Petuch, 1987 (Gastropoda; Muricidae; Muricinae), da plataforma continental de Pernambuco, Brasil

José Carlos Nascimento de Barros

Introdução

O gênero *Lindapterys* Petuch, 1987 foi proposto para um grupo raro de Muricidae que, até 1979, só era conhecido como fóssil. Os primeiros representantes deste grupo foram coletados em sedimentos do Mioceno de Leithakall, cerca de 50 milhas ao norte de Viena, Áustria, por Hörnes, em 1800. Esse estudioso considerou seus espécimes como pertencentes ao gênero *Ranella*, da família Bursidae, devido à presença de duas varizes por volta, e denominou a espécie *Ranella poppelacki* (Hörnes, 1853). Em 1974, um novo achado fóssil muito semelhante ao primeiro foi retirado de sedimentos do Mioceno da Formação Chipola, no norte da Flórida, nos Estados Unidos. Esse exemplar foi descrito e ilustrado pela Dra. Emily Vokes, da Tulane University, em New Orleans. Segundo VOKES (1974), constituía-se no primeiro espécime americano. Apesar de sua semelhança com *Ranella poppelacki* (Hörnes, 1853), mostrava diferenças quanto aos seguintes aspectos: menor número de costelas axiais entre as varizes, isto é, seis em vez de oito; concha mais larga; varizes mais aladas; e margem do lábio externo brilhante mais estreita.

Em 1979, Edward J. Petuch, da Florida Atlantic University, Boca Raton, Flórida, analisou um espécime recente, mas semelhante aos fósseis mencionados, dragado durante um cruzeiro de pesquisa de águas profundas ao largo de St. James, Barbados, precisamente a 300 metros de profundidade, e que estava sob a curadoria do Dr. Finn Sander, da McGill University Laboratory, St. James, Barbados. Petuch chegou à conclusão de que se tratava de um representante vivente do grupo fóssil a compor a fauna caribenha de águas profundas e possivelmente um descendente direto da forma fóssil da Flórida, com o qual apresenta afinidades morfológicas, embora sua concha seja mais engrossada, menos alongada, tenha o canal sifonal mais curto e o lábio mais largo e mais brilhante.

O espécime caribenho recente foi denominado por Petuch *Lindapterys sanderi* Petuch, 1987, e o gênero *Lindapterys* foi incluído na família Muricidae e na subfamília Muricinae devido às afinidades de seus caracteres com os dos gêneros *Pterochelus* e *Aspella* s. s. Ficou assim definitivamente esclarecido que tanto as formas fósseis como a recente não pertencem às famílias Bursidae e Cymatiidae. O gênero *Lindapterys* comporta conchas pequenas achatadas dorso-ventralmente, com varizes sobre a espira, na razão de duas por volta. As varizes têm aspecto alado; sua extremidade é ponteaguda e canaliculada. A última variz, na volta do corpo, tem sua dobra em canal conectada à abertura da concha, e forma o canal anal, ou posterior. Em cada volta, entre as varizes, há costelas axiais estreitas e ponteagudas. O canal sifonal é curto e aberto. A região colume-

SPECIAL ARTICLE

A new species of the genus *Lindapterys* Petuch, 1987 (Gastropoda; Muricidae; Muricinae) from the continental platform of Pernambuco, Brazil

José Carlos Nascimento de Barros

Introduction

The genus *Lindapterys* Petuch, 1987 was suggested to name a group of rare Muricidae which, until 1979, was considered extinct. The first samples were collected from Miocene Leithakall sediments, about 50 miles north of Vienna, Austria, in 1800, by Hörnes. Due to their two varices per whorl, he considered his findings to belong to the *Ranella* genus and the Bursidae family, and named them *Ranella poppelacki* (Hörnes, 1853). In 1974 new fossil findings, similar to the ones previously mentioned, were collected from Miocene sediments belonging to the Chipola Formation in northern Florida. They were described and illustrated by Dr. Emily H. Vokes, from Tulane University, New Orleans. According to VOKES (1984), it was the first American occurrence of the genus *Ranella*. Despite its likeness with *Ranella poppelacki*, it exhibited the following differences: fewer axial ribs between the varices (six instead of eight); a wider shell; varices more conspicuously wing-like; and a narrower shiny external lip edge.

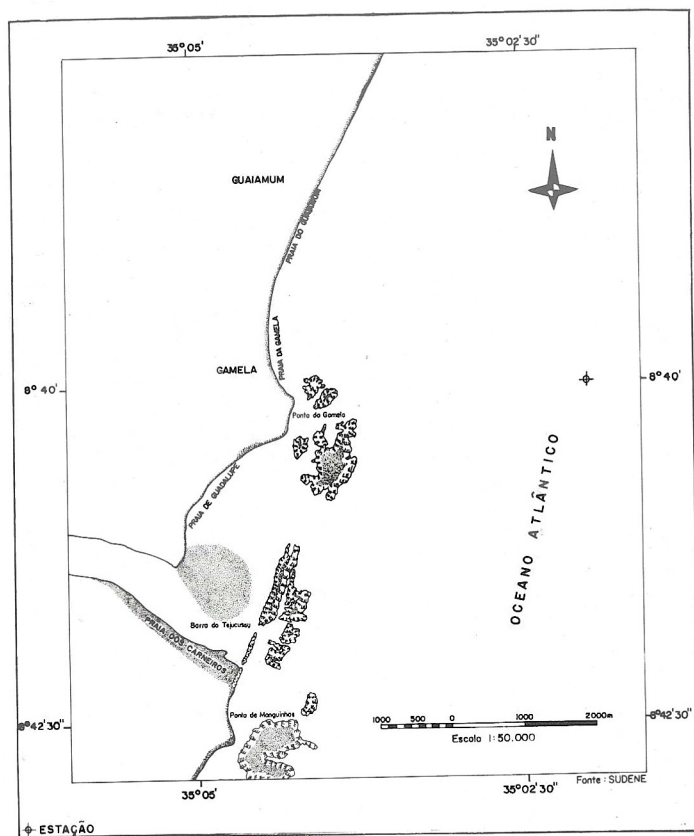
In 1979 Edward J. Petuch, from Florida Atlantic University, in Boca Raton, Florida, analyzed a recent specimen resembling the above mentioned fossils that was dredged during a deep water research cruise off St. James, Barbados, from a depth of precisely 300 m, and kept under the curatorial care of Dr. Finn Sander, from McGill University Marine Laboratory, in St. James, Barbados. Petuch concluded that it was a living form of the fossil group determined by Hörnes; it belonged to the Caribbean deep water fauna; and probably was a direct descendant of the fossil species found in Florida.

Although the shell morphology of both species is quite alike, the Caribbean shell is a little thicker and shorter, and has a shorter siphonal canal and a larger and shinier lip. The Caribbean species was named *Lindapterys sanderi* Petuch, 1987; moreover, the genus *Lindapterys* was included in the Muricidae family and the Muricinae subfamily on account of its resemblances with the genera *Pterochelus* and *Aspella* s. s. It was definitely established that both the fossil and the living forms belonged neither to the Bursidae nor the Cymatiidae families. According to PETUCH (1987), the genus *Lindapterys* congregates small and dorso-ventrally flattened shells with two wing-like varices per whorl. Their edge is sharp and canaliculated. The canaliculated bend of the last varix, in the body whorl, is connected to the shell aperture and progresses on to form the anal, or posterior, canal. In each whorl between the varices there are narrow and sharp axial ribs. The siphonal canal is short and open. The columellar area of the lip has a parietal shield. The external margin of the shiny lip extends beyond the varix. The

lar do lábio tem um escudo parietal. A margem externa do lábio brilhante estende-se além da variz. O escudo parietal e o lábio brilhante formam uma espécie de peristoma. A margem interna do lábio apresenta diversos dentículos. A concha está esculpida com numerosas linhas espirais em relevo. A protoconcha delgada é semelhante à de *Pterochelus*; e a primeira volta pós-nuclear tem diversas costelas, que mais parecem cordas.

Até 1988, o gênero *Lindapterys* estava constituído pelas espécies: *Lindapterys poppelacki* (Hörnes, 1853), fóssil, Mioceno, Áustria; *Lindapterys vokesae* Petuch, 1987, fóssil, Mioceno, Flórida, Formação Chipola, espécie-tipo; *Lindapterys sanderi* Petuch, 1987, recente, St. James, Barbados.

Não há citação de espécies deste gênero para o Brasil.



Mapa 1. O litoral Sul do Estado de Pernambuco, onde o holótipo foi encontrado.

Map 1. The Southern coast of Pernambuco State, where the holotype was found (Source: SUDENE).

— for quality and service —

THOMAS HONKER SPECIMEN SHELLS

615 Wiggin Road, P.O. Box 1011

Delray Beach, Florida 33447-1011

Off: (407) 276-9658 Res: (407) 265-2915

Worldwide rarities in Cones, Cowries, Volutes, Murex,

Miters—now over 3000 species in stock—Marine/Land

Write for FREE LIST HMS-ISGS BUY/SELL/TRADE

parietal shield and the shiny lip form a kind of peristome. The inner margin of the lip has many denticles. The shell is sculptured with numerous spiral threads in relief. The slim protoconch is similar to the one *Pterochelus* bears; and the first postnuclear whorl has several thread-like ribs.

Until 1988, the genus *Lindapterys* congregated the following species: *Lindapterys poppelacki* (Hörnes, 1853), fossil, Miocene, Austria; *Lindapterys vokesae* Petuch, 1987, fossil, Miocene, Chipola Formation, Florida; type species; and *Lindapterys sanderi* Petuch, 1987, recent, St. James, Barbados.

Species belonging to this genus are not mentioned as occurring in Brazil.

Lindapterys rosaliae n. sp.

Class Gastropoda Cuvier, 1797;

Subclass Prosobranchia Edwards, 1848;

Order Neogastropoda Wenz, 1938;

Suborder Stenoglossa Bouvier, 1887;

Superfamily Muricea da Costa, 1776;

Family Muricidae Rafinesque, 1815.

A specimen of the genus *Lindapterys* was found among marine mollusks dredged from the continental platform off the Brazilian state of Pernambuco by the Oceanographic Ship Almirante Saldanha. They were handed over for study by the Departamento de Oceanografia, of the Universidade Federal de Pernambuco, to the Museu de Malacologia, of the Universidade Federal Rural de Pernambuco. The specimen in question maintained both its hard and soft parts. Its morphological characteristics were strikingly different from those previously described in reference to known fossil and living forms.

Diagnosis: Small, dorso-ventrally flattened shell; one varix on the second postnuclear whorl; two varices on the other whorls; siphonal canal short and bent to the right; internal edge of the external lip with incipient denticles between the 2nd and the 3rd, and between the 3rd and the 4th labial denticles; pale yellow colored shell.

Type locality: Pernambuco state, Brazil, at 8°40' S and 35°02' W, in Tamandaré, close to the estuary of Rio Formoso (Map 1).

Collector: Oceanographic Ship Almirante Saldanha. The specimen was collected on November 23rd, 1968, from a muddy sand substrate at the depth of 19 m.

Studied material: Holotype n° 2147. It belongs to the collection maintained by the Museu de Malacologia, Departamento de Pesca, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Derivatio nominis: *Lindapterys rosaliae* n. sp. was named so to do honor to Dr. Rosa de Lima Silva Mello, responsible for the Museu de Malacologia at the Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Description: Small shell with a short spire; six and a half whorls; axial sculpture made up of prominent ribs. Body whorl widened by eight ribs on the ventral side and nine on the dorsal. Delicate ornamentation between the ribs consisting of fine axial and spiral threads bringing about a reticulated pattern; last whorl with eleven (five ventral and six dorsal) ribs. They are aligned between wing-like (alate) varices, which occur in the rate of two per whorl, except in the second postnuclear whorl, which

Lindapterys rosalimae n. sp.

Classe Gastropoda Cuvier, 1797;
Subclasse Prosobranchia Edwards, 1848;
Ordem Neogastropoda Wenz, 1938;
Subordem Stenoglossa Bouvier, 1887;
Superfamília Muricacea da Costa, 1776;
Família Muricidae Rafinesque, 1815.

Examinaram-se moluscos marinhos dragados da plataforma do Estado de Pernambuco pelo Navio Oceanográfico Almirante Saldanha e cedidos para estudo pelo Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco ao Museu de Malacologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Encontrou-se um espécime (concha e partes moles) do gênero *Lindapterys* Petch, 1987, cujas características morfológicas diferem das descrições de espécies fósseis e viventes conhecidas.

Diagnose: Concha pequena, achatada dorso-ventralmente; uma única variz na segunda volta pós-nuclear; duas varizes nas demais voltas; canal sifonal curto e voltado para a direita; margem interna do lábio externo com denticulos incipientes entre o 2º e o 3º, e entre o 3º e o 4º denticulo labial; coloração amarelo-pálido.

Localidade-tipo: Estado de Pernambuco, Brasil, entre 8º40'S e 35º02'W, em Tamandaré, próximo ao estuário do Rio Formoso (Mapa 1).

Coletor: Navio Oceanográfico Almirante Saldanha. Coletado em 23 de novembro de 1968, em substrato areno-lamoso, à profundidade de 19 metros.

Material estudado: Holótipo nº 2147, da coleção do Museu de Malacologia, Departamento de Pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Derivatio nominis: A espécie *Lindapterys rosalimae* n. sp. foi assim denominada em homenagem à Profª Drª Rosa de Lima Silva Mello, responsável pelo Museu de Malacologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Descrição: Concha pequena, espira curta, seis voltas e meia; escultura axial constituída por costelas salientes de contorno abaulado. Volta do corpo alargada por oito costelas na face ventral, e nove na face dorsal. Entre as costelas, há uma ornamentação delicada constituída por finas linhas axiais e espirais formando retículos; última volta da espira com onze costelas: cinco ventrais e seis dorsais. As costelas estão dispostas entre varizes aladas, que ocorrem na razão de duas por volta, com exceção da segunda volta pós-nuclear, que só apresenta uma variz. Somam-se, portanto, em toda a concha, sete varizes. As suturas da concha são bem marcadas. O canal sifonal é curto, aberto, levemente curvado para a direita, com umbílico fechado. O lábio externo é largo, brilhante e dobrado sobre a sétima variz, que se sobressai ao lábio. Na margem interna do lábio externo estão presentes cinco denticulos; entre o 2º e o 3º, e o 3º e o 4º, há um denticulo incipiente. Abertura alongada; columela lisa com escudo parietal mais ou menos largo, brilhante e transparente na parte posterior. Canal anal, ou posterior, curto, profundo e aberto nas extremidades. Fasciolo sifonal com dobras periféricas em número de sete. Coloração amarelo-pálido e faixas de cor creme na espira e na volta do corpo, mais evidentes sobre as costelas. Essas faixas na volta do corpo são em número de duas, sendo a anterior mais larga. Concha sem periostáculo. Abertura branca, opérculo córneo castanho-claro com núcleo apical; o ângulo da espira é de 20º (Figura 1: a, b, c).

Características da rádula

Rádula stenoglossa constituída por fileiras transversais de dentes assim dispostos: um central, ou raquidiano, e dois laterais; as fileiras apresentam-se sobrepostas de três em três. Dente raquidiano em forma de tiara, base

bears only one. On the overall, the shell has seven varices. Suture well defined.

Siphonal canal short, open, and slightly bent to the right. Umbilicus closed. The wide and shiny external lip bends over the 7th varix, which occurs at the rate of two per whorl, except in the second postnuclear whorl, which bears only one. On the overall, the shell has seven varices. Well-defined suture. Siphonal canal short, open, and slightly bent to the right. Umbilicus closed. The wide and shiny external lip bends over the 7th varix, which is more pronounced than the lip. There are five denticles on the inner margin of the external lip and incipient denticles between the 2nd and the 3rd, and between the 3rd and the 4th denticles. Elongated aperture with a smooth columella bearing a rather wide, shiny, and posteriorly transparent parietal shield. The anal, or posterior, canal is short, deep, and open at both ends. The siphonal fasciote bears seven peripheral folds. Light yellow shell. Yellowish-white bands around the spire and the body whorl. These become more conspicuous when they cross over the ribs. There are two bands around the body whorl; the anterior is wider than the posterior. The shell does not have a periostracum. The opening is white. Light chestnut horny operculum with an apical nucleus. The spire angle is 20º (Plate 1: a, b, c).

Radula characteristics

The stenoglossa radula is made up of transverse rows of teeth arranged in the following way: a central, or rachidian, tooth, and two lateral teeth. Every three rows overcross. The rachidian tooth is shaped like a diadem. Its simple, narrow, and rectangular base supports five free cusps with separate bases. The central cusp is longer and wider (funnel-like); the lateral cusps are shorter and narrower. The marginal cusps are medium sized and their base is wider than the base of the lateral teeth. All cusps are smooth. The lateral teeth at each side of the rachidian are hook-shaped and form an angle of 80º. The distal portion is bigger, sharper, and its tip is slightly bent; the proximal portion is shorter, wider, and its tip is characterized by a small spicular projection. The rachidian tooth is about 0.1 mm long (Plate 2: a, b).

Holotype measurements:

Height	18 mm
Width	08 mm
Body whorl height	13 mm
Spire height	05 mm
Longer apertural axis	04 mm
Shorter apertural axis	03 mm
Width of the first whorl	02 mm
Length of the sixth varix	9.6 mm
Spire angle	20º

Discussion

Lindapterys rosalimae n. sp. differs from *Lindapterys sanderi* n. sp. because it bears six and a half whorls on the teleoconch; eight axial ribs on the ventral side of the body whorl between the varices, and nine on the dorsal side; incipient denticles between the 2nd and the 3rd, and between the 3rd and the 4th denticles on the edge of the lip; narrower external lip; and one varix on the second

simples, retangular, estreita, apoiando cinco cúspides livres, de bases separadas; a central é mais longa e larga (afunilada); cúspides laterais mais curtas e estreitas. Cúspides marginais de comprimento médio e de base mais larga do que a das laterais. Todas as cúspides são lisas. Um dente lateral de cada lado do raquidiano em forma de gancho, formando um ângulo de 80°; porção distal maior, afilada, com o terminal ligeiramente curvado; porção proximal mais curta, alargada, com a extremidade caracterizada por pequena projeção espicular. O comprimento do dente raquidiano é cerca de 0,1 mm (Figura 2: a, b).

Dimensões do holótipo

Altura	18 mm
Largura	08 mm
Altura da volta do corpo	13 mm
Altura da espira	05 mm
Eixo maior da abertura	04 mm
Eixo menor da abertura	03 mm
Largura da volta I	02 mm
Comprimento da variz VI	9,6 mm
Ângulo da espira	200

postnuclear whorl.

The shell measurements of *L. rosalimae* n. sp. also differ from those of *L. sanderi* n. sp., whose height and width are 11 and 6 mm. Moreover, it bears six axial ribs between the varices, five labial denticles, a wide external lip, and other characteristics of the *Lindapterys* genus.

Although both species belong to the Neotropical region and the Caribbean province, the depth where *L. rosalimae* was found is far less than where *L. sanderi* was recorded, that is to say, 19 and 300 meters respectively. This could be a result of similar ecological factors, mainly the temperature of the water masses to which both species are associated with, although both come from distant areas and different depths. According to COOKE (1895), "the bottom of the sea, with its uniform similarities between temperature, food, and life conditions in general, is not an efficient barrier against the infinite dispersion of species." He illustrates this point mentioning the fact that the Challenger dredged up *Verticordia deshayesiana* from a

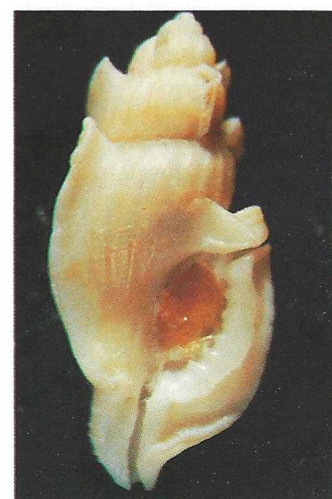
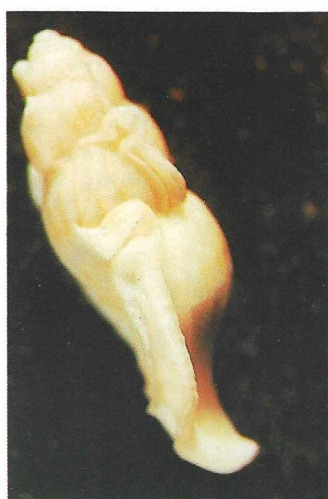
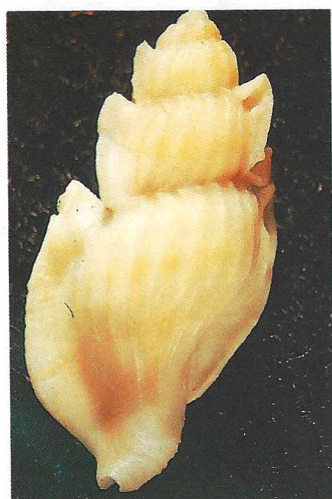
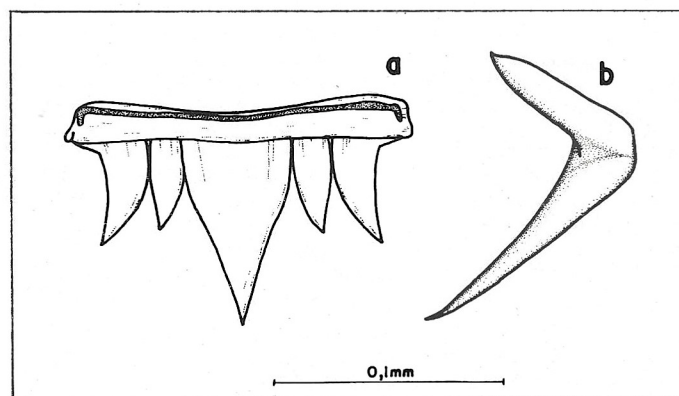


Figura 1. *Lindapterys rosalimae* n. sp. (4X): a. vista dorsal; b. vista lateral; c. vista ventral.

Figura 2. Dentes radulares de *L. rosalimae* n. sp. a. Dente raquidiano; b. Dente lateral.

Plate 2. Radular teeth of *L. rosalimae* n. sp.: a. Rachidian tooth; b. Lateral tooth.

Plate 1. *Lindapterys rosalimae* n. sp. (4X): a. dorsal view; b. lateral view; c. ventral view.



LEONARD C. HILL
10501 S.W. 102 Avenue
Miami, Florida 33176
(305) 271-0650

QUALITY WORLD WIDE SHELLS
FREE LISTS! Florida-Caribbean Specialists
BUY - SELL - EXCHANGE

The best in Cones, Murex, Miters, Olives & Cypraea

Discussão

Lindapterys rosaliae n. sp. difere de *L. sanderi* n. sp. por apresentar seis voltas e meia na teleoconcha; oito costelas axiais na face ventral da volta do corpo entre as varizes, e nove na face dorsal; dentículos incipientes entre o 2º e 3º, e entre o 3º e o 4º dentículo labial; lábio externo menos largo; uma variz na segunda volta pós-nuclear.

As dimensões de *Lindapterys rosaliae* também não coincidem com as de *Lindapterys sanderi*, que tem 11mm de altura; 6mm de largura; seis costelas axiais entre as varizes; cinco dentículos labiais; lábio externo largo; além de demais características do gênero *Lindapterys*.

Embora as duas espécies pertençam à região Neotropical e à província Caribeana, a profundidade de ocorrência de *Lindapterys rosaliae* foi bem menor do que a de *Lindapterys sanderi* (19 metros e 300 metros, respectivamente), o que pode ser uma decorrência da similaridade de fatores ecológicos, principalmente temperatura das massas de água às quais as duas espécies estão associadas, embora pertençam a pontos distantes e situados em profundidades diversas. Segundo COOKE (1895), "o fundo dos oceanos, de fato, com sua uniforme similaridade de temperatura, alimento e condições gerais de vida, não apresenta uma barreira eficiente para a infinita dispersão de espécies". Esse autor cita como exemplo o caso do Challenger, que dragou *Verticordia deshayesi* a 341 metros quando próximo a Cape York e de 700 metros quando em Pernambuco. Concordamos com PETUCH (1987) quando ele considera problemático o fato de não ter sido registrado qualquer achado fóssil entre os períodos Mioceno inferior e Holoceno, o que o levou a afirmar que a espécie *Lindapterys sanderi* é provavelmente um descendente direto de *Lindapterys vokesae*.

A espécie vivente de St. James, Barbados, já não é mais a única representante do gênero *Lindapterys* após a dragagem de *Lindapterys rosaliae* em Pernambuco, Brasil. São agora duas as espécies viventes do gênero *Lindapterys*. São de pontos distantes, de profundidades diferentes, mas da mesma província zoogeográfica. Mas não se pode afirmar que a espécie brasileira é descendente de *Lindapterys vokesae*.

depth of 341 meters near Cape York, and from 700 meters off Pernambuco, Brazil. We agree with PETUCH (1987) when he considers to be a problem the fact that there has been no recorded fossil findings between the early Miocene and the Holocene periods. This has led him to state that *L. sanderi* is probably a direct descendant of *L. vokesae*.

The living species from St. James, Barbados, is no longer the sole live representative of the *Lindapterys* genus after *L. rosaliae* was dredged off Pernambuco, Brazil. Now there are two living species in the genus. They differ in range and depth, but are from the same zoogeographical province. However, it is not possible to ascertain whether the Brazilian species descends from *L. vokesae*.

Referências bibliográficas/

Bibliographical references:

- ABBOTT, R.T. & DANCE, S.P. *Compendium of Seashells*. New York, E. P. Dutton, 1972, 410 pp., 4.200 plates.
- ABBOTT, R.T. *American Seashells. The Marine Mollusca of the Atlantic and Pacific Coast of North America*. 2ª ed. New York, Van Nostrand Reinhold, 1974, 663pp., 24 plates.
- COOKE, A.H. *Mollusks*. Cambridge Natural History, vol. III. London, Macmillan and Co., 1895, pp. 1-459.
- CERNOHORSKY, W.O. *Marine Shells of the Pacific*, Vol. II Sydney, Pacific Publications, 1972, 411 pp., 68 plates.
- *Tropical Pacific Marine Shells*. Sydney, Pacific Publications, 1978, 362 pp., 68 plates.
- D'ATTILIO, A. & RADWIN, G.E. *Murex Shells of the World. An Illustrated Guide to the Muricidae*. 2ª ed. Stanford University Press, 1976, 284 pp., 32 plates.
- KEEN, A.M. *Sea Shells of Tropical West America. Marine Mollusks from Baja California to Peru*. 2ª ed. Stanford University Press, 1971, 1064 pp., 22 plates, 4 maps.
- KEMPF, M. "Prospecções de Fundo Realizadas na Plataforma Continental do Norte, Nordeste e Leste do Brasil pelo Laboratório de Ciências do Mar, U. F. PE., ou com sua participação". 26º Congresso Brasileiro de Geologia, Belém, 1972, pp. 245-259.
- PETUCH, E.J. *New Caribbean Molluscan Fauna. The Coastal Education and Research Foundation*, 1987, 154 pp., 28 plates.
- RIOS, E.C. *Seashells of Brazil*, Rio Grande, Fundação Universidade do Rio Grande, Fundação Cidade do Rio Grande, 1985, 328 pp., 102 plates.
- José Carlos do Nascimento
Departamento de Pesca
Universidade Federal de Pernambuco
Av. Don Manuel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos
52071 - Recife - PE - Brasil.
O autor é bolsista do programa de Iniciação Científica do CNPq.
The author was granted a scholarship from the program Iniciação Científica, offered by the Brazilian organization Conselho Nacional de Pesquisa.

Preços de anúncios para seis números de *Siratus*:

Formato 70 x 40 mm:	150 BTNs / US\$ 75
Formato 90 x 80 mm:	300 BTNs / US\$ 125
Meia página :	575 BTNs / US\$ 250
Página inteira :	1.150 BTNs / US\$ 500

Advertisement prices for six issues on *Siratus*:

Format 70 x 40 mm:	150 BTNs / US\$ 75
Format 90 x 80 mm:	300 BTNs / US\$ 125
Half page :	575 BTNs / US\$ 250
Full page :	1.150 BTNs / US\$ 500

FILATELIA

Renato Moscatelli

Agaronia travassosi Morretes, 1938Sin.: *lanei* Morretes, 1938
langei Zanardini, 1960.

N.P.: Não temos informações.

T.: 68 x 30 mm.

Oc.: Brasil (do Estado do Espírito Santo até o de Santa Catarina).

Obs.: Uma das espécies endêmicas do Brasil, é grande em comparação com outras do mesmo gênero. Sua concha lisa tem um formato ovalado-fusiforme. Vive em substratos arenosos a uma profundidade que varia entre 20 e 66 m. O holótipo foi encontrado na Praia do Gato, na Ilha de São Sebastião, no Estado de São Paulo, e foi denominado *travassosi* em homenagem ao ilustre cientista Lauro Travassos. A concha tem coloração marrom-acinzentada; é mais escura no ápice e cinzenta no corpo. Apresenta ainda a característica faixa subsutural marrom-escura, típica da espécie.

T.M.: Não temos informações.

Selo: Emitido no Brasil em 08/09/1989, ainda não foi registrado em catálogos filatéticos.

Sin. - Sinônimo (s)

Syn. - Synonym (s)

N.P. - Nome popular

P.N. - Popular name

T. - Tamanho

Sz. - Size

Oc. - Ocorrência

Rg. - Range

Obs. - Observações

R.S. - Record size

T.M. - Tamanho máximo

St. - Stamp

*Agaronia travassosi* Morretes, 1938Syn.: *lanei* Morretes, 1938
langei Zanardini, 1960.

P.N.: No information available.

Sz.: 2.68 X 1.18 inches.

Rg.: Brazil (from Espírito Santo to Santa Catarina states).

Notes: Endemic to Brazil, its smooth ovate-fusiform shell is large for the genus. It lives in sandy bottoms at a depth that varies from 6.56 to 21.65 feet. The holotype was found at a beach named Praia do Gato, in the island of São Sebastião, in São Paulo state, and it was named *travassosi* to do honor to the eminent scientist Lauro Travassos. In general the shell is brownish gray; it is darker at the apex and gray around the body. It also bears a characteristic subsutural dark brown band, which is typical of this species.

R.S.: No information available.

St.: Issued in Brazil on August 8, 1989, it has not yet been recorded by stamp catalogues.

BOAS NOVAS

Em 8 de setembro de 1989, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos emitiu uma série de três selos enfocando três espécies de moluscos que ocorrem na costa do Brasil (*Voluta ebraea* Linnaeus, 1758; *Morum matthewsi* Emerson, 1967; e *Agaronia travassosi* Morretes, 1938). Ciente da importância filatélica do evento, Conquiliologistas do Brasil achou oportuno preparar máximos postais de cada selo. Estes máximos trazem, ainda, um carimbo representando uma *Voluta ebraea* estilizada. Um jogo de três selos avulsos custa 7 BTN's ou US\$ 3. Um envelope com os três selos e o carimbo do dia do lançamento custa 12 BTN's ou US\$ 5. E um jogo de três máximos postais custa 23 BTN's ou US\$ 10. Você poderá adquirir seus jogos filatéticos junto a Conquiliologistas do Brasil - Rua Gracindo de Sã, 39 - 01443 - São Paulo - SP - Brasil.

GOOD NEWS

On September 8th, 1989, the Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos issued a set of three stamps depicting three species of molluscs which occur on the Brazilian sea coast (*Voluta ebraea* Linnaeus, 1758; *Morum matthewsi* Emerson, 1967; and *Agaronia travassosi* Morretes, 1938). Aware of the philatelic importance of the event, Conquiliologists do Brasil thought it opportune to print maximum cards for each stamp. Furthermore, these maximum cards bear a postmark depicting a stylized *Voluta ebraea*. A set of three stamps costs 7 BTN's or US\$ 3. An envelope bearing the three stamps and the first day cover postmark costs 12 BTN's or US\$ 5. And a set of three maximum cards costs 23 BTN's or US\$ 10. You may purchase your philatelic sets with Conquiliologists do Brasil - Rua Gracindo de Sã, 39 - 01443 - São Paulo - SP - Brazil.

Máximo do selo enfocando *Voluta ebraea* L., 1758. O tamanho original dos máximos é 15 x 10,5 cm.

Maximum card for the stamp depicting *Voluta ebraea* L., 1758. The original size of the maximum cards is 5.9 X 4.13 inches.

